

Retrospectiva

O cidadão brasileiro começou finalmente a sentir o sabor da democracia e está cada vez mais convencido que este sistema no Brasil só se consolida à medida que incorpora as características culturais próprias deste povo que nasceu do encontro de latinos com africanos e índios. É isto que explica o conteúdo alegre da tragédia política que marcou o ano no Brasil, o processo de "impeachment". Explica também a festa eleitoral que neste país deixa de lado o perfil sóbrio, próprio de uma eleição europeia, para transbordar em carnaval ou afundar em tristeza.

Aqui em Campo Largo não foi diferente, os eleitores de Pianaro festejaram a certeza de ter acertado na escolha, e o que é mais importante, a certeza de que estão ao lado da verdade sobre o presente e o passado do município. Infelizmente, ou felizmente, nós eleitores, como seres humanos que somos, nem sempre acertamos nas nossas escolhas, e aí o sistema democrático revela mais uma vez as suas qualidades ao permitir que o cidadão corrija o seu erro na eleição seguinte ou até mesmo antes. O clima político nacional e municipal, contudo, sugeria que o eleitor estava numa condição ótima para acertar, tudo indica que para a maioria dos votos depositados nas urnas brotaram a justiça e o reconhecimento de um longo e árduo feito em favor da comunidade.

A certeza que o seu voto estava correto o eleitor só tem depois que o eleito toma posse e começa o seu trabalho. Esta certeza, e este alívio, contudo, a população de Campo Largo sentiu logo nos primeiros meses da administração do prefeito Affonso Portugal Guimarães, veio com a recuperação da economia

do município contra a maré recessiva imposta pelo governo federal, com o incentivo à industrialização geradora de empregos e receita para os programas sociais. Programas estes dispersos nos diversos setores carentes da cidade: habitação, educação, saúde e transporte. Este espaço é pequeno para enumerar toda a obra da atual administração, e o eleitor a conhece porque convive com elas, é o novo sistema escolar, a guarda mirim, as feiras da louça, os postos de saúde, os hospitais, a recuperação das vias públicas, a valorização dos professores e dos estudantes, o investimento em segurança pública, o tratamento digno do funcionalismo e principalmente a honestidade no gerenciamento da coisa pública.

Acima de tudo a verdade brotou das urnas porque o eleitor soube avaliar que a continuidade desta obra de renovação dar-se-á pelas mãos do jovem Emídio Pianaro Júnior e que a ruptura com todo este processo de transformação e a perda destas conquistas viria com o retorno de uma administração conservadora que retomaria a prática da arrogância e o desprezo para com os mais humildes e jogaria o município num atraso econômico gerador de desemprego e carências sociais profundas.

A certeza de que o eleitor de Campo Largo acertou na escolha advém do fato de que no seu atual estágio de amadurecimento ele jamais votaria contra si próprio. Esta Folha deseja um feliz ano administrativo para o prefeito que entra e, em nome da comunidade, agradece pelo empenho e dedicação o prefeito que sai. Que a maturidade, a esperança e a alegria participativa continuem presente no povo campolarguense e brasileiro

O Lar Escola "Odila Portugal Castagnoli", deseja a todos que colaboraram com a festa de nossas crianças, um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo, agradecendo também a colaboração das sras Lourdes Bonamigo e Vivian Schmidt, pelas doações recebidas.

Obrigado!
A direção

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Oswaldo Andrade Zotto

Diretora de Redação:
Maria Júlia Jacubiak

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito:
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão:
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 — Curitiba

Frases

"Tenho horror à morte. Horror. Adoro a vida, não quero me despedir dela tão cedo. Vou viver muito mais ainda. Sou de uma família longaeva. Meu pai morreu com 94 anos. Espero ultrapassá-lo". Otto Lara Resende, escritor, falecido aos 70 anos, dia 28 de dezembro.

"Esse Collor é um cara de pau. Disse o tempo todo que não ia renunciar e acabou renunciando. A renúncia não deixa de ser uma admissão de culpa". Auro Mello, senador.

"O que vai acontecer agora com esse Collor? Não vou poder dizer que a Yasmim viajou porque todo mundo sabe que ela foi assassinada e nem o Bira morreu porque todos sabem que ele está na cadeia". José Simão, jornalista.

Violência

Existe no Brasil de hoje uma controvérsia alimentada pelos alarmantes índices de violência. Alguns políticos defendendo seus princípios ou buscando projeção, esperam conseguir um plebiscito que aprove a introdução da pena de morte no código penal brasileiro.

Os argumentos daqueles que defendem esta pena giram em torno da necessidade urgente de conter a criminalidade através da força do Estado, que reservaria ao marginal a mesma sentença que ele aplicou à sua vítima. Além do que a sociedade econômicamente não precisa manter assassinos "irrecuperáveis" nas prisões às custas dos trabalhadores. É bom lembrar que estes argumentos são de fácil penetração no meio popular.

Os indivíduos contrários à legalização da pena capital apresentam, na defesa da sua posição, dados que demonstram o crescimento da criminalidade em países que adotaram aquela pena. Raciocinam ainda sobre a precariedade do nosso sistema judiciário, que estaria facilmente sujeito a promover injustiças, neste caso, irrecuperáveis. Somam a isto a debilidade de nossas instituições políticas e a consequente instabilidade da democracia em nosso país, para se gerir que se voltassem para o "sim" naquele plebiscito, poderiam estar autorizando o Estado a distribuir direitos conforme os interesses do poder do momento.

Gostariamos de acrescentar alguns elementos a este universo argumentativo. Não devemos considerar a pena de morte como representante de uma evolução do sistema jurídico e político. Sabemos que na idade média existia a punição capital, e ela se efetivava na forma de espetáculo promovido pelo soberano ao qual tratava-se de restaurar a dignidade e o poder feridos pelo ato criminoso. O medo parecia ser um importante instrumento de manutenção da ordem política e social. Mas, por estes caprichos da história, ocorreu que a população acostumou-se com o violento espetáculo da morte, patrocinado pelo próprio Estado.

Bolo mal dividido

Deliberar sobre os orçamentos públicos é uma das principais, senão a principal, atribuições do Legislativo em todos os países democráticos do mundo. No Brasil, o regime autoritário cassou esta prerrogativa, transformando o Congresso num simples órgão homologador das decisões do Governo. O Legislativo simplesmente não podia mexer na proposta orçamentária do Executivo, cabendo unicamente aprová-la.

Com a Constituição de 1988, o Congresso reconquistou a prerrogativa de participar da feitura do Orçamento da União. No entanto, a experiência tem demonstrado que a questão orçamentária não tem recebido o tratamento adequado do Legislativo e — o que é pior — não tem despertado o interesse da sociedade.

O novo ciclo orçamentário criado pela Constituição de 1988 é integrado por três peças fundamentais: o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a lei orçamentária anual.

De acordo com a própria Constituição, a lei que institui o plano plurianual deve estabelecer as diretrizes, objetivos e metas da administração pública a longo prazo. O projeto de lei do Plano Plurianual é enviado ao Congresso no primeiro ano de mandato do presidente, para vigorar nos cinco anos subsequentes. Com isso, o plano plurianual deveria incorporar o programa de governo com o qual o presidente foi eleito.

Já a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) cabe fixar as metas e prioridades da administração pública federal para o ano seguinte, orientando a elaboração da lei orçamentária anual. O projeto da LDO deve ser encaminhado pelo governo ao Congresso até o dia 15 de março. Este tem prazo até o encerramento da sessão legislativa, em 30 de junho, para devolver o projeto para a sanção do presidente. Se a LDO não for votada dentro deste prazo, o Congresso não entra em recesso até aprová-la.

A lei orçamentária anual estima as receitas do governo e indica onde os recursos serão aplicados. O projeto de lei orçamentária deve ser compatibilizado com o Plano Plurianual e com a LDO. O Governo tem prazo até 31 de agosto para enviá-lo ao Congresso, que por sua vez deve discutí-lo e aprová-lo até o final da sessão legislativa, em 15 de dezembro.

Nelson Rosário de Souza, sociólogo.

Alça de Mira

Articulações

A eleição para presidência da Câmara transformou-se numa verdadeira "guerra" nos bastidores políticos. As articulações foram intensas tanto entre candidatos da situação como entre os da oposição. Na verdade, até momentos antes da sessão de posse, ninguém, nem os próprios vereadores tinham certeza sobre quem seria o eleito para a presidência.

Articulações II

Definido o novo presidente da Câmara, restam aparar as arestas e tentar acomodar os interesses dos que pretendiam o cargo mas não conseguiram. Em política é assim mesmo. Nem todos podem sair vitoriosos, alguém abre mão do espaço, e lideranças se firmam enquanto outras tem que adaptar-se à nova situação. É uma questão de sobrevivência.

Novo prefeito e a Câmara

Em entrevista à Folha o prefeito Emídio Pianaro Júnior, declarou que pretende manter um excelente relacionamento com a Câmara Municipal. Como ex-vereador, Emídio sabe da importância do Legislativo e conhece os bastidores de seu funcionamento. "Todos os vereadores, independente de sua posição política, terão a melhor atenção por parte da Prefeitura, para que possam desempenhar bem suas funções", afirmou o prefeito.

Extinção de Secretarias

O prefeito Emídio Pianaro Júnior, está convocando a Câmara extraordinariamente para votar uma reforma administrativa. Está sendo proposta a extinção das secretarias municipais de Indústria e Comércio, Relações Comunitárias e Cultura e Esportes. As duas primeiras serão transformadas em coordenadorias vinculadas à EM-LAR, que não mais será extinta e assumirá novas funções. A secretaria de Cultura e Esportes será transformada em departamentos da secretaria de Educação. Com essa reforma, Emídio pretende reduzir cargos comissionados, diminuindo, consequentemente, despesas administrativas.

Estação de Enologia

O terreno da antiga Granja, onde funcionou por muito tempo a Estação de Enologia da Embrapa, é uma das grandes preocupações do prefeito Emídio Pianaro Júnior. Ele sabe que para transformar aquela área num grande parque público precisa de muitos recursos. Mas deseja pelo menos iniciar o desenvolvimento desse objetivo, utilizando recursos da Prefeitura de forma parcelada. Entre as iniciativas de Emídio para a Granja, estão algumas decisões de ordem jurídica, como a transferência de moradores que ocupam casas sem pagar aluguel e ainda plantam no terreno sem nenhum retorno ao município. Essa situação foi criada na administração do ex-prefeito Carlos Zanlorenzi, e precisa ser urgentemente regularizada.

Estação de Enologia II

Mesmo antes de contar com os recursos para criar o Parque do Cambuí, na Granja, Emídio pretende iniciar no local algumas obras simples e baratas, como a construção de churrasqueiras, limpeza de trilhas na mata para caminhadas e exercícios, além da manutenção de uma horta comunitária que atenderá não apenas à Guarda Mirim e ao CIME, mas também as creches da cidade. Emídio também informou que manterá no local a pista de motos, e cederá espaço para atividades dos C.T.Gs campolarguenses.

Pólo Turístico

Um dos grandes projetos entabulados pela administração Affonso Guimarães e que ninguém mais acreditava que fosse possível ser concretizado — o Pólo Turístico no Trevo da Rondinha, começou finalmente a sair do papel. Foi assinada a escritura de transferência das áreas para a empresa que construirá o complexo turístico. De certa forma isso garante o início das obras, que quando estiverem concluídas significarão uma importante fonte de receita e desenvolvimento para Campo Largo.

Pólo Turístico II

A primeira etapa do complexo turístico denominado THERMAS ILHA DO SOL e que deverá ser executada em doze meses prevê a construção de piscina, play graud aquático, pistas com piscina de tobogã, além de manutenção, plantio e expansão de novas áreas verdes com preservação do ecossistema local.

República de vices

E dando sequência à República de vices, Itamar é nosso novo presidente. Embora sem muito crédito, manifestando atitudes muito mineiras, de quem "come quieto", não muito ao gosto dos brasileiros, que preferem homens "fortes", só resta ao povo torcer para que ele termine o mandato lampião com êxito. Mandatos de vices nem sempre alcançam as expectativas, haja visto Sarney. Porém, mesmo assim, antes Itamar que Collor, mas talvez o povo tivesse preferido Tancredo Neves, o mito da política brasileira — também mineiro de Juiz de Fora.

Disputa difícil

No dia 29 a imprensa brasileira ficou muito dividida, os repórteres tiveram um dia exaustivo com tantas informações importantes. Mas o que estava difícil era saber quem mais chamava atenção da sociedade, Collor ou a renúncia de Collor. Collor já é página virada na história do país, e logo logo cairá no esquecimento do povo. Já a violência que assistimos, com o assassinato da atriz Daniela Perez, abalou o país. Mas o pior é saber que muitos brasileiros, que não passam na teia, morrem de forma tão brutal, e passam despercebidos. Até quando ou até onde essa violência vai chegar?

Estação de Enologia II

Pedro Tonelli, deputado federal pelo PT-PR.

Affonso entregou a Emídio Pianaro Jr. Prefeitura com as finanças equilibradas

Affonso Portugal Guimarães entregou ontem (19), a Prefeitura a Emídio Pianaro Júnior, com as finanças equilibradas e saldo de mais de Cr\$ 100 milhões em caixa. A folha de pagamento do pessoal foi paga em dia, incluindo o mês de dezembro, 13º salário e direitos rescisórios de todos demitidos que ocupavam cargos em comissão e que deixaram seus postos junto com Affonso. Os débitos com fornecedores também foram quitados, faltando apenas pagar os processos em andamento. A situação financeira da Prefeitura de Campo Largo pode ser considerada privilegiada, se comparada com a de alguns outros municípios, onde os funcionários não receberam o mês de dezembro ou 13º salário e precisaram entrar em greve e fazer protestos para receberem seus direitos. Em alguns municípios, os prefeitos tiveram que vender equipamentos, máquinas, ônibus escolares para pagarem a folha de pessoal. Segundo o noticiário estadual, muitos municípios, alguns deles até considerados de grande porte, como é o caso de Maringá, passaram por sérias dificuldades financeiras neste final



Ex-prefeito Affonso Portugal Guimarães.

de ano, e os prefeitos que agora assumiram os cargos terão muitos problemas pela frente. Um outro débito antigo — a dívida com o INSS — está sendo pago de forma parcelada pela Prefeitura de Campo Largo desde março

Transporte coletivo para Curitiba será integrado em março à Capital

A população de Campo Largo já notou que estão circulando na cidade e fazendo o trajeto Campo Largo/Curitiba, alguns ônibus de cor amarelo-cajú. Trata-se dos ônibus que vão compor o novo sistema de transporte coletivo que deverá integrar Curitiba à Região Metropolitana.

Conforme explica Juarez Antonio Chicora, chefe de tráfego da Empresa de Ônibus Campo Largo Ltda, "o

plano só entrará em vigor em março/93, e Campo Largo deverá ser um dos últimos municípios a integrar a nova forma de transportes coletivos". Por enquanto, os ônibus só estão sendo pintados com a cor padrão, mas tanto o trajeto como os pontos de paradas dos ônibus, em Campo Largo e em Curitiba, são os mesmos. A tarifa também continua fixada em Cr\$ 4.200,00 para o ônibus comum e Cr\$ 7.000,00, para o executivo.

Dos 36 carros da frota da empresa, seis já foram pintados de amarelo, e o sistema de catracas alterados. Agora os usuários entram pela porta da frente, mas até março, todos os carros deverão estar preparados para integrar o novo sistema. Assim que o plano estiver concluído, será divulgado, por enquanto, o sistema de transporte permanece o mesmo.

CONSTRUA COM



Para sua maior comodidade estaremos atendendo, do dia 28/12 até 31/12/92 até 12:00hrs

O amanhã já é hoje, e tudo se transforma. Porque o futuro agora sorri dando boas vindas aos que tem esperança, coragem e boa vontade para construir dias melhores.

Aos nossos clientes e amigos desejamos um

FELIZ ANO NOVO

São os votos de
BIMBO MATERIAIS DE CONSTRUÇÕES

O que você achou do fim de Collor de Mello?



Josiane de Carvalho, ex-funcionária da Câmara. Com uma opinião contrária a da maioria dos brasileiros, Josiane acha que "no governo todo mundo rouba, lá não existem inocentes, a sujeira é tão grande, mas só falam de Collor". Com base nessa observação ela acha que Collor não deveria ter saído, e ainda complementa, "mas pelo que todo indica, comenta, deve ter roubado". Como a grande maioria do povo, Jefferson também acredita em Itamar Franco, "Tenho fé de que fará alguma coisa, desde que os empresários não 'peguem no pé' dele". Jefferson também acredita que a partir de 93 teremos um Brasil melhor.

Jefferson de Camargo Barbosa, auxiliar de escritório. "A renúncia de Collor e todo processo de seu julgamento era o que o povo brasileiro esperava, justiça, que aconteceu e teve um desfecho rápido, pois estavam prorrogando muito essa situação". Ele também pode garantir, "mas pelo que tudo indica, comenta, deve ter roubado". Como a grande maioria do povo, Jefferson também acredita em Itamar Franco, "Tenho fé de que fará alguma coisa, desde que os empresários não 'peguem no pé' dele". Jefferson também acredita que a partir de 93 teremos um Brasil melhor.

Cecília Camilo Garrett, dona de casa. Embora não tenha acompanhado o julgamento do ex-presidente, acha que foi bom Collor ter renunciado, pois como diz ela, "ele deve continuar sua vida afastado da política". Ela não tem certeza se Collor roubou ou não, mas se o tiraram do poder, e em função das denúncias, alguma ele fez, caso contrário não seria denunciado". Quanto ao novo presidente, diz Cecília, "não sei se fará um bom governo, pela aparência parece ser um bom homem, mas não conheço nada sobre seu passado".



Paulo José Filho, empresário. "Não gostei do desfecho do julgamento do ex-presidente. Ele era um homem trabalhador e acabou com a corrupção, pois agora ninguém mais vai roubar, e essa foi uma grande lição de moral". Para Paulo, "dos ladrões que existem no governo, só saiu Collor, o resto continua lá. Falam que Collor roubou, mas eu não tenho certeza disso, e por isso acho que não deveria ter caído, mas vamos ver como ficará a situação, já que o processo ainda não terminou e o ex-presidente vai recorrer ao Supremo Tribunal na busca de provar sua inocência".



Adão Sotstik, agricultor. "Acho que foi bom Fernando Collor ter saído, ele não era um presidente muito bom, pois relachou o país, deixou pior do que estava antes". Por outro, diz Adão, "com Itamar no governo o país terá condições de melhorar, acredito nele". Ele confia no novo presidente por ser mais idoso e consequentemente deve ser mais experiente para conduzir a Nação ao desenvolvimento". Adão também é da opinião que Collor não roubou, mas acabou com PC Farias, que de fato roubou.



Mauri Campesi, funcionário da Poliplay e estudante do 3º ano do 2º grau. "Acho que a renúncia de Collor foi o melhor que poderia ter acontecido, e seu afastamento foi a melhor maneira que o país encontrou para tentar mudar seu rumo". Collor tinha que ter saído, porém, observo Mauri, os maus eleitores continuam, e na próxima eleição podem eleger outro que faça a mesma coisa. Assim sendo, não adianta tirar ou colocar governantes, o que precisa é conscientizar os maus eleitores para que saibam analisar o candidato e votem com maior consciência para que não aconteça outra vez um episódio como o que estamos vivendo hoje". Mauri não votou em Collor nos pleitos de 1989.

FOTO POSITIVO

O melhor preço em filmes, revelações, fotos 3 X 4, porta-retratos... Venha conferir!

Rua Gonçalves Dias, 1131
FONE: 292-3848

AMGISCOR

Diagnóstico e Tratamento em Cardiologia
Dr. André Luiz Fonseca

CONSULTAS: Clínica Médica e Cardiologia
Chek-up — Avaliação Pré-operatória —
Reabilitação Cardíaca

EXAMES DIAGNÓSTICOS EM CARDIOLOGIA
— Eletrocardiograma
— Teste Ergométrico
— Sistema Holter (arritmia e pressão arterial)
— Ecodoppler cardiograma (bidimensional e color)

CONVÊNIOS: Unimed, Amérindus/Funben/Cas/si/Kenkomed/Ipê/Telepar/Santepar/Cope/Correios/O.A.B./Affep (fiscais)

Curitiba — Av. Souza Naves, 385 — Crispinópolis — Fone: 262-9886
Campo Largo — R. Benedito S. Filho, 255 — Fone: 255-1100

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR